

EXCELÊNCIA EM ENERGIA

SEGURANÇA E TARIFAS JUSTAS

A **Eletrobras** é uma empresa estatal de energia elétrica fundada há mais de 60 anos e que atua como uma holding, isto é, é sócia controladora de outras companhias: são 233 usinas que produzem um terço da energia consumida no país, sendo que 94% da capacidade de geração vem de fontes de energia limpa, e 70 mil quilômetros de linhas de transmissão.

É a maior empresa de energia elétrica da América Latina. Ela responde por 31% da capacidade de geração e 47% das linhas de transmissão de energia de todo o país e é lucrativa: em 2016, a receita líquida foi de R\$ 60 bilhões, um crescimento de 86,4% em relação a 2015. O lucro líquido consolidado atingiu R\$ 3,5 bilhões em 2016.

A Eletrobras, depois de permanecer à mingua na década de 1990, em tempos de apagão do governo do PSDB, ganhou fôlego e expressão com as mudanças do **marco regulatório do setor elétrico** promovidas nos Governos do PT, tornando-se a maior garantidora de segurança energética do país.

O novo modelo implementado por Lula e Dilma fortaleceu a Eletrobras e toda a cadeia produtiva envolvida. A **expansão do parque brasileiro de geração e transmissão** foi expressiva: passou de 80 mil megawatts em 2002 para 133 mil megawatts em 2014, um crescimento de 65%. A Eletrobras participou dos consórcios responsáveis pela construção de hidrelétricas como Belo Monte, o maior projeto brasileiro de geração de energia elétrica, Santo Antonio e Jirau, no rio Madeira, e da implantação de milhares de linhas de transmissão: desde 2004, foram 43,5 mil quilômetros de linhas, garantindo o fornecimento seguro para todas as regiões do país.

A Eletrobras responde também por um importante programa de inclusão social criado pelo governo Lula: o **Luz para Todos**, que levou energia elétrica para milhões de famílias. Foram 3,27 milhões de ligações entre 2004 e 2015.

O **programa de reestruturação do setor elétrico** do governo Dilma permitiu a renovação antecipada de um conjunto importante de contratos de concessão de energia elétrica com redução de tarifas, em média 20% em 2013. Participaram do programa 27% do parque gerador, 75% das linhas de transmissão e 42 concessionárias de distribuição. Os ganhos financeiros foram revertidos em prol dos consumidores que puderam contar com contas de energia mais baratas.

O modelo construído pelos Governos Lula e Dilma se provou seguro e estável, mesmo entre 2013 e 2014, período no qual o país atravessou a pior seca dos últimos 50 anos, sem apagão, racionamento ou tarifas exorbitantes, garantindo o suprimento de energia com tarifas justas à população.



A
R
G
U
M
E
N
T
O

ELETROBRAS
EDIÇÃO Nº13
AGOSTO DE 2017



PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

A VENDA DO PATRIMÔNIO NACIONAL A PREÇOS ÍNFIMOS

Ao anunciar a privatização da Eletrobras e de distribuidoras estaduais de energia, que juntas abrangem cerca de 40% da capacidade de geração, 65% das linhas de transmissão e 25% do mercado de distribuição nacional, o governo Temer atira o Brasil de volta a um passado que remonta à sanha privatista do governo do PSDB, na década de 1990, acaba com o protagonismo estatal do setor e compromete a política de investimentos e de modicidade tarifária alcançada pelos governos do PT, deixando a matriz energética sob controle de poucas empresas estrangeiras – estatais e privadas.

Empresas públicas brasileiras poderão ser vendidas a empresas estrangeiras, inclusive públicas; **um atentado à nossa soberania nacional**, na contramão do restante do mundo. Austrália, Estados Unidos e Alemanha barraram investimentos estrangeiros no setor de energia alegando questão de **segurança nacional**. Nos países europeus, a distribuição de energia é majoritariamente estatal e com capital nacional. O estado francês detém 84% das ações da empresa EDF. Na Itália não é permitido a um investidor individual deter mais de 3% do capital total de uma empresa de energia.

Tal como agora, o discurso enganoso utilizado para privatização do setor elétrico brasileiro no governo de Fernando Henrique Cardoso, que atingiu prioritariamente o segmento de distribuição, em grande parte empresas estaduais, preconizava a eficiência, a produtividade e receitas extras que resultariam melhoria dos serviços e menores tarifas. O que se viu, no entanto, foi forte **precarização dos serviços e das condições de trabalho, aumento de tarifas** acima dos índices de inflação, culminando com o apagão de 2001, e o maior racionamento energético da história mundial em tempos de paz, sob os auspícios neoliberais de FHC.

Especialistas estimam que, para instalar um sistema como a Eletrobras, com a capacidade de gerar mais de 48 mil megawatts, seria necessário um investimento da ordem de R\$ 370 bilhões. O governo do golpe de 2016, seguindo a linha enganosa, alega a necessidade de redução de gastos para conter o rombo do orçamento que ele próprio criou, e estima arrecadar cerca de R\$ 20 bilhões com a venda das empresas da Eletrobras, **menos de 10% do valor do ativos**, um montante irrisório.

Com as portas da privatização escancaradas, sob a justificativa de necessidade de ajustar as contas, promove-se o mais intenso desmonte do Estado brasileiro à revelia da sociedade. Volta-se ao modelo superado há mais de uma década, ineficaz e rechaçado pela população nas urnas, por quatro vezes, de vender barato nossas riquezas estratégicas, a custa do emprego e da renda de brasileiras e brasileiros, favorecendo grupos econômicos e atingindo em cheio o consumidor final de energia.

FIQUE ATENT@

Além da Eletrobras, o governo ilegítimo impõe medidas que vão privatizar a preços baixíssimos o patrimônio público do Brasil:

- A **Casa da Moeda**, responsável pela impressão das cédulas do Real e dos passaportes, que será leiloada.
- A **Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca)**, na Amazônia, que será extinta para que seu grande território de cerca de 45 mil km² seja aberto para empresas mineradoras.
- A **Petrobras**, cujos gasodutos, refinarias (como a de Suape) e outros ativos estratégicos, bem como suas imensas jazidas do Pré-sal, estão sendo colocados à venda a preços ínfimos.

@ PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE: WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/ELETROBRAS

Quer receber este informativo por e-mail? Inscreva-se: **[www.ptnosenado.org.br/informativo](http://WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/informativo)**

Expediente

Líder da Bancada: senador Lindbergh Farias
Chefe de gabinete: Wilmar Lacerda
Coordenação de Informação e Documentação: Daisy Barretta
Diagramação e revisão: Eleonora Viggiano
Assessoria Técnica desta edição: Liderança do PT na Câmara
Coordenadora de Comunicação: Taís Ladeira
Projeto gráfico: Priscilla Borba
Foto: Roberto Stuckert Filho/PR

